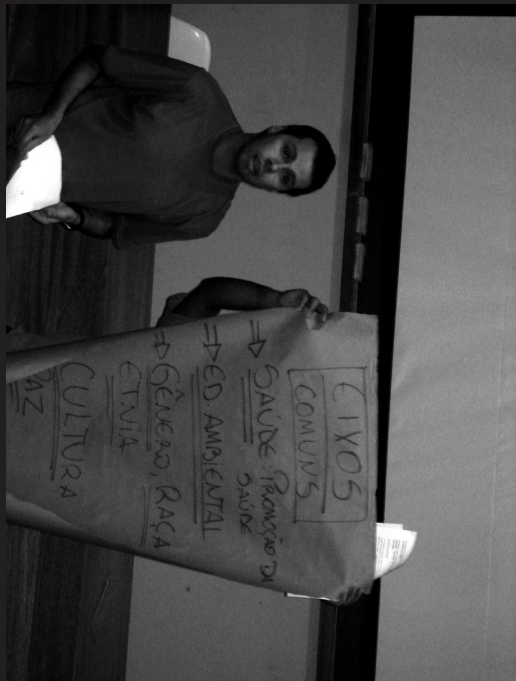


Referência: Programa de Educação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares



Memória do Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares - Universidade Federal de Uberlândia - Campus Uberlândia/Ano VII/ 2007

Gercina Santana Novais¹ e Neli Edite dos Santos²

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia/UFU, em parceria com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, Movimentos Sociais e Organizações Não Governamentais que lutam pela construção de novos modos de viver em sociedade, definidos pelo fim de todas as formas de opressão, criou, no ano de 2001, o Programa de Formação Continuada em Educação Popular.

No ano de 2004, passou a denominar-se Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares, tendo em vista a notável participação de estudantes, profissionais e militantes das áreas da saúde e da cultura que buscaram participar do programa, somando-se ao contingente já significativo de educadores populares. Tal combinação vem propiciando a crescente ampliação de reflexões críticas, de análises de práticas e investigações culturais, político-pedagógicas e sociais.

No ano de 2007, o Programa recebeu recursos, por meio de uma emenda parlamentar, para ser desenvolvido também na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal/Campus Ituiutaba/MG (abaixo texto específico desta experiência).

O Programa incorpora um conjunto de ações educacionais e de manifestações culturais e está fundamentado nos princípios da transdisciplinaridade, da participação democrática, do respeito à pluralidade cultural e étnica, da igualdade de oportunidades, no sentido da inclusão social. Apresenta-se, também, como resposta a uma demanda por um espaço de reflexões teóricas e elaboração de práticas pedagógicas, com a participação dos movimentos sociais que lidam com a educação, saúde e culturas, em geral, e, especificamente, com a educação, a saúde e a cultura populares.

Em Uberlândia, o Programa adotou uma metodologia de trabalho participativo e colaborativo, contemplando a devolução e a escuta da palavra de todos e todas, o acolhimento e discussão coletiva das demandas, o exercício da crítica e da auto-crítica por parte dos(as) participantes, a valorização de diferentes interpretações da realidade, a paciência e aceitação da incompletude do sujeito e da produção de conhecimento, o envolvimento de todos(as) com ações necessárias para a organização e o desenvolvimento das atividades do Programa e a formação continuada com foco no exame das questões da atualidade e no reconhecimento das pedagogias elaboradas pelos movimentos sociais.

Essa metodologia favoreceu o estabelecimento de um tipo de relação entre universidade e comunidades externas, o que fortalece o caráter público da universidade e a necessidade do convívio com a pluralidade de idéias, de modo a legitimar a UFU como instituição produtora de conhecimentos, sem o fortalecimento de práticas excludentes, combatendo a disseminação de preconceitos e não valorizando a unicidade de pensamento e de método de produção e validação da produção científica, tecnológica e cultural.

1. Diretora de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia (PROEX/UFU), Psicóloga e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo.

2. Assessora da Diretoria de Extensão (PROEX/UFU) e Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Campinas.

É no bojo dessas idéias e práticas que foi criado o Fórum de Educação, Saúde e Cultura Populares, o qual passou a ser definido pelo grupo como um instrumento de gestão democrática, participativa e colaborativa do Programa e instância máxima de recebimento, análise e deliberação das demandas com foco na educação, saúde e culturas populares.

O Fórum é constituído por representantes da UFU, dos movimentos e entidades sociais, de instituições educacionais e de órgãos públicos de Uberlândia e região. Desde a criação do Programa, o Fórum deliberou pela realização de ações contemplando formação interna, destinada aos membros do Fórum, e formação externa, destinada a todos(as) interessados(as), e que as ações formativas seriam orientadas por eixos temáticos.

Para a definição dos eixos temáticos a serem trabalhados em 2007, foram realizadas reuniões, com uso da seguinte dinâmica: divisão de grupos com o propósito de escuta e debate das proposições de eixos temáticos; registro dos resultados dos debates dos grupos em cartazes para serem visualizados pela plenária. Cada grupo apresentou à plenária um cartaz contendo a proposição síntese de seus debates. Mediante o conteúdo do cartaz, a plenária procedeu ao exame de méritos de cada resultado parcial, sempre respeitando o direito de intervenções, o direito de solicitar e obter esclarecimentos e com a finalidade de construir um consenso. Realizada essa dinâmica, o que demandou algumas reuniões, a plenária elegeu os eixos temáticos do Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares para 2007: 1 - gênero, raça e etnia; 2 - educação popular e perspectivas de inclusão social e escolar; 3 - manifestações culturais e linguagem; 4 - educação popular: práticas e representações em saúde; 5 - educação ambiental; 6 - cultura da paz; 7 - formação política e controle social em saúde.

Está demonstrado, portanto, que a definição desses eixos decorreu do reconhe-

cimento, pelos grupos menores e pela plenária, da necessidade de orientar a reflexão para os problemas presentes na sociedade atual. Nessa reflexão, buscou-se contemplar uma diversidade de relações e aspectos, reconhecer as questões que perpassam os diferentes problemas, com vistas a melhor compreender os mecanismos ligados, entre outros fatores, à situação de desigualdade social, à destruição da natureza, e, por conseguinte, contribuir para a implantação de processos de superação desse estado de coisa.

Além dos eixos temáticos, foram eleitos também critérios para a apresentação, avaliação e aprovação dos diversos projetos apresentados pelas vozes sociais:

1. Cumprimento dos objetivos e das diretrizes do Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Culturas Populares, de modo a fortalecer o Coletivo de Educadores Populares.

2. Participação de, no mínimo, um(a) representante do projeto para compor o Fórum do Programa, o qual deve ter presença em, pelo menos, 75% das reuniões.

3. A coordenação do projeto deve elaborar planejamento prévio de solicitação de recurso, sendo responsável pela aplicação adequada dos recursos pela observação leis de aplicação de recurso público, e se comprometer com a apresentação de relatório final.

4. A coordenação do projeto deve ficar a cargo de docente ou técnico-administrativo(a) da UFU, que deve providenciar o registro do projeto no Sistema Integrado de Extensão (SIE/UFU).

Esses quatro critérios também objetivaram nortear o modo de funcionamento dos projetos, sem perder suas especificidades e garantindo as condições de sua viabilização institucional. Estando estabelecidos os eixos temáticos e os critérios para proposição, avaliação e seleção dos projetos, o Fórum aprovou dezoito projetos brevemente descritos:

Ação	Resumo	Parceria
A arte como ação coletiva e popular	O projeto é um instrumento para reunir, inspirar e multiplicar iniciativas de arte-cidadania em âmbito local, promovendo a percepção da importância e papel transformador da cultura.	Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais/UFU e Central de Movimentos Populares.
A arte e cultura popular como experiência crítica	O projeto pretende estimular a criatividade artístico-cultural, sobretudo de crianças e adolescentes, e despertar uma consciência crítica que desencadeie transformação da realidade local.	Escola de Educação Básica e Diretoria de Extensão - Proex/UFU e famílias do Bairro Morumbi
Baiadô: pesquisas e práticas das danças brasileiras	O projeto pretende, além das atividades que já desenvolve, oferecer oficinas de danças brasileiras para as pessoas da comunidade, formando a partir daí multiplicadores que possam desenvolver o trabalho nos bairros onde moram.	Departamento de Música e Artes Cênicas/Laboratório de Ações Corporais/UFU e diversos bairros da periferia de Uberlândia.
Coletivo de Educadores Ambientais Populares do Cerrado	O projeto visa a promover, através da educação ambiental popular, a formação cidadã, com foco na relação entre os seres humanos, a natureza e o planeta, de forma inclusiva, participativa e solidária.	Instituto de Química e Instituto de Biologia/UFU; ONGs e movimentos sociais.
Cultura Popular e Cidadania	A diretriz do projeto é a capacitação do cidadão no tocante a seus direitos, norteada por instrumentos extraídos da cultura popular brasileira.	Diretoria de Culturas - Proex/UFU; Associação dos Nordestinos em Uberlândia e Movimentos Sociais.
Em cima do salto	O projeto é resultado da pesquisa intitulada "Conhecer para (trans)formar: dialogando sobre DST's com as travestis que trabalham como profissionais do sexo no município de Uberlândia", desenvolvido no âmbito da disciplina de Medicina Preventiva e Comunitária I.	Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia, Instituto de Psicologia/UFU; Grupo Shama; Associação Homossexual de Ajuda Mútua e travestis profissionais do sexo.
Formação e Capacitação Política dos Jovens dos Movimentos Relacionados com a Luta pela Terra	O objetivo do encontro é formar politicamente a juventude do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Triângulo Mineiro para que possam atuar como agentes transformadores da sociedade em que vivem.	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/UFU e Movimento dos Sem Terra.

GRUCON na sua casa	O projeto visa a implementação de oficinas em diversos bairros da cidade, voltadas para formação integral da população negra, com informações privilegiadas sobre questões que estimulem um olhar crítico a respeito da temática étnico-racial e incentivem novos projetos na busca de um sociedade justa e igualitária.	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis; Diretoria de Extensão; Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros/UFU; Central de Movimentos Populares; Grupo de União e Consciência Negra e outros movimentos negros de Uberlândia.
Indígenas Não Aldeados do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	O projeto tem como objetivo promover ações educativas multiculturais e multidisciplinares, visando a troca de conhecimentos entre os indígenas de Uberlândia e região e outros seguimentos, movimentos sociais e escolas do ensino fundamental e médio.	Museu do Índio/UFU, escolas públicas, Movimento de Índios Não-Aldeados e Prefeitura Municipal de Ituiutaba (MG).
Violência de Gênero: é possível viver sem ela? Violência de Gênero: é possível viver sem ela?	Este projeto visa criar um espaço de reflexão sobre violência doméstica / gênero e os impactos da Lei Maria da Penha no combate à esta violência, de modo a contribuir com a formação de 80 multiplicadores(as), para atuarem em Uberlândia e região, com foco na luta contra a violência doméstica / gênero.	Setorial de Mulheres da Central de Movimentos Populares e Diretoria de Extensão / PROEX /UFU.
Aspectos Sociais e Educativos da Saúde da População Negra	O Curso de Extensão “Aspectos Sociais e Educativos de Saúde da População Negra” constitui-se uma iniciativa com vistas à formação dos profissionais de saúde, educação, lideranças e militantes dos Movimentos Populares do Movimento Negro em relação a doenças comuns à população negra.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Diretoria de Extensão – Proex/UFU.
Projeto Verde Vivo	O Projeto Verde Vivo busca a conscientização dos moradores da região do “Corgo do Óleo” em relação à preservação da mata ciliar, a importância desse córrego e a luta para sua recuperação.	ONG Cidade Futura; Movimento dos Sem Terra; Instituto de Geografia, Diretoria de Extensão – Proex/UFU
Racismo e Educação	Livro que pretende contribuir para a formação de docentes da rede pública de ensino da cidade de Uberlândia, na perspectiva de compreensão do racismo enquanto categoria conceitual e enquanto prática social vivenciada no universo das instituições educativas e na estrutura da sociedade brasileira.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Diretoria de Extensão – Proex/UFU.

Registro da Luta e Cultura dos Trabalhadores nos Assentamentos de Reforma Agrária	A produção de vídeo-documentário atende a uma demanda apresentada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST. O trabalho deve ser realizado com os trabalhadores, num processo de construção coletiva para o registro da história da luta pela reforma agrária.	Diretoria de Extensão – Proex/UFU e Movimento dos Sem Terra.
Educação Popular, Formação Política e Controle Social em Saúde	O projeto pretende contribuir com a qualificação do controle social do SUS – Sistema Único de Saúde - , local e regional, envolvendo uma rede de Movimentos Sociais ligados às políticas públicas de saúde, trabalhadores do SUS e estudantes do curso da área da saúde.	Hemominas; Sintet-UFU; Central de Movimentos Populares; Associação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde; Sistema Único de Saúde; Grupo Shama; Faculdade Católica; Uniminas; Hospital de Clínicas, Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Divisão de Relações Comunitárias – Direc/Proex/UFU.
(Re)Construindo identidades: na hora do jogo	Oficina a ser realizada nas dependências da Associação de Pessoas com Doença Falciforme, com o objetivo de trabalhar na perspectiva de elevar a auto-estima, integração social e a criatividade das famílias e dos portadores desta alteração hereditária.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Diretoria de Extensão – Proex/UFU e Associação de Pessoas com Doença Falciforme de Uberlândia.

Para a formação geral, o Fórum deliberou que seriam promovidos seis eventos com foco em temas vinculados a todos os Projetos que compõem o Programa, de modo a favorecer a articulação entre as suas ações e contribuir para a não fragmentação das discussões sobre educação, saúde e cultura populares.

Para a formação geral, foram convidadas vozes que pudessem contribuir para ecoar a pluralidade de formas de percepção da realidade, de formulação e expressão de conhecimentos, como os expositores: Prof. Dr. Flander Calixto, Incubadora de Empreendimentos Solidários da PROEX/UFU, com foco na Economia Solidária; Luiz Gonzaga da Silva, da Central de Movimentos Populares e Coordenador do Movimento dos Sem Teto do Município de São Paulo; Prof. Dr. Adrian Soletto Valencia, da Universidade Nacional do México; Profª Karla Viana Teixeira, do

Instituto de História da UFU; Prof. Dr. Edílson Graciolli, da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da UFU; Profª Drª Marineide de Oliveira Gomes, da Universidade de São Paulo; Paulo Sérgio Rais de Freitas, Economista do Instituto de Economia da UFU; Maríla da Silva Franco, Profª Drª do Departamento de Cinema, Rádio e TV da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; Carlos Henrique R. de Siqueira, Me. em História, Doutorando em Ciências Sociais pelo CEPPA/UnB, Co-diretor do documentário “Sob o signo da justiça: a luta pelas cotas na UnB” e vencedor do Prêmio Palmares de Comunicação 2005; Abrahão Nunes Silva, Coordenador da Central de Movimentos Populares do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba; Frank Barroso, Jornalista, Diretor Executivo da ONG Cidade Futura e Membro do Conselho Estadual de Desenvolvimento Regional de Políti-

cas Urbanas.

Um desafio enfrentado por participantes do referido Programa tem sido colocar em movimento uma concepção defendida por Miguel Arroyo (2006), em uma palestra proferida no II Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Populares, em 17 de junho de 2006: Não se trata de educar os oprimidos. A tarefa do educador do povo não é levar educação ao povo, mas educar-se com os processos educativos que acontecem na dinâmica popular, social e cultural. Outro desafio é o de reinventar a universidade pública, daí decorrendo novos modos de ela se relacionar com as comunidades externas e os movimentos sociais, sem silenciá-los.

Nesse sentido, o Programa, desde a sua criação, vem adotando e aprimorando metodologias fundamentadas nos diálogos entre saberes acadêmicos e populares, na democratização, divulgação e valorização de diferentes saberes, na produção de conhecimentos necessários para uma vida sem opressão de classe, gênero, raça/etnia e geração, no reconhecimento das contradições como propulsora e propiciadora de transformações.

É importante mencionar que a trajetória de constituição do Programa foi também marcada por dificuldades de ordem diversa – imprecisão, no sentido de que os vários elementos necessários para compor uma nova forma de relacionamento entre universidade e movimentos sociais, em sua maioria, estão apenas enunciados; campo em construção e disputa; impasses no estabelecimento de consenso, ainda que provisório; descompasso entre os discursos e as práticas consolidadas; impacto da

institucionalização dos movimentos sociais na legitimação de um modelo de universidade excludente, dentre outras.

Nesse contexto, as áreas de rigidez e de flexibilização da universidade e dos movimentos sociais vão sendo evidenciadas, provocando um acirramento das contradições destes dois campos e a defesa da conservação, o que indica a impossibilidade do diálogo. Em alguns momentos, o propósito de transformar a realidade, aparentemente um objetivo comum, dá lugar à realização de expectativas imediatas relacionadas com a preocupação mútua com a sobrevivência. Essa preocupação provoca um adiamento dos processos de transformação da realidade e, frequentemente, torna refém o movimento da universidade, que, de modo conveniente, assume-se como fiadora das ações. Propicia, ainda, por parte das lideranças dos movimentos sociais, a opção pela gestão burocrática dos referidos movimentos.

Estamos diante, portanto, de práticas em movimento, as quais impõem, constantemente, necessidades imprevistas e imprevisíveis, negociações e ajustes, em prol da construção de campos possíveis, nos quais a universidade e os movimentos possam realizar a acolhida e a escuta mútuas, pautados no reconhecimento e na legitimação de princípios como autonomia, direito à pluralidade de métodos e concepções, direito a ter direitos e a aceitação e valorização das pedagogias em movimentos, trazendo para o centro do debate culturas e a educação orientada por encontros com os(as) vários(as) outros(as).